

OS IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO DO PSICOPEDAGOGO

SILVA, Luziedna Rodrigues Alves da ¹
SANTOS, Valério Xavier dos ²

RESUMO

O presente artigo expõe quais são problemas causados pelo isolamento social, devido à pandemia da Covid-19 (2020/2022) no desenvolvimento infantil. Abordaremos ainda, quais as possíveis atuações do psicopedagogo como profissional que pode auxiliar as famílias na superação dessas dificuldades. A psicopedagogia é a conciliação entre o saber psicológico e o pedagógico, que visa avaliar, compreender e intervir nos problemas de aprendizagem e desenvolvimento. No momento pandêmico muitas foram as dificuldades vivenciadas pelas famílias, sobretudo, no tocante ao isolamento social; entende-se que muitas crianças expostas ao afastamento social desenvolveram dificuldades de interação, medos/fobias e dificuldades de aprendizagens, entre outros problemas, que ficam claramente expostos no momento em que essas crianças começam, aos poucos, a iniciar o retorno a algumas atividades, principalmente no espaço escolar. No contexto escolar, os protocolos sanitários foram implantados, passando a ser um ambiente cheio de restrições, dentre eles o uso obrigatório de máscaras de proteção, limites de aproximações, o que para algumas crianças é perturbador. Dentro desse contexto, a mediação do psicopedagogo pode auxiliar as crianças em sua evolução. Esse profissional pode, portanto, possibilitar interações e experiências com as coisas do mundo, orientando práticas respeitadas e dialógicas, promovendo habilidades tais como: afetividade, sensibilidade, autoestima, autonomia, raciocínio, linguagem etc.

Palavras-chave: Desenvolvimento infantil. Interação social. Isolamento social. Covid-19. Psicopedagogia.

1 INTRODUÇÃO

No final do ano de 2019, a população mundial foi apanhada subitamente com a notícia do surgimento do “novo coronavírus”, que tem o nome científico de SARS-CoV-2. Essa palavra contém informações importantes, como: a) SARS é uma abreviação de uma síndrome chamada de *Severe Acute Respiratory Syndrome*, que é traduzida como Síndrome Respiratória Aguda Grave. Essa é a forma grave de muitas doenças respiratórias e o principal sintoma é a dificuldade de respirar; b) CoV

¹ Aluna do Centro Universitário Internacional UNINTER. Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso de Bacharelado em Psicopedagogia. 1º semestre - 2022. RU2821682. E-mail: rodriguesluziedna2021@gmail.com.

² Professor corretor do Centro Universitário Internacional UNINTER.

é uma abreviação de Coronavírus, a família de vírus que ele pertence; e, por fim, c) o número 2, porque ele é muito parecido com uma outra espécie de coronavírus que quase virou uma pandemia em 2002, o SARS-CoV.

Inicialmente, o novo coronavírus foi observado em dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, China. Os doentes tinham em comum o contato prévio com o mercado de Wuhan, conhecido por vender alimentos da cultura local, como animais considerados exóticos para ocidentais. Isto põe o mundo em estado de alerta, pois até então não havia evidências científicas de como se dava sua transmissibilidade desse vírus, assim como seu grau de risco de mortalidade.

No Brasil, o contexto pandêmico da Covid-19 (2020/2021) fez a reconfigurações das/nas escolas quando, em 17/03/2020, o Ministério da Educação (MEC) autorizou a realização de aulas remotas – que entrou em vigor com a Lei nº 13.979, de 06/02/2020 (BRASIL, 2020) e Decreto nº 69.501, de 13/03/2020 (ALAGOAS, 2020a) – como medidas adotadas para o enfrentamento emergencial da saúde pública e direcionados à autorização e substituição das aulas presenciais por aulas remotas, enquanto durar a pandemia no cenário nacional, sob o argumento de que crianças e adultos não podiam deixar de receber os conteúdos e de contabilizar o número de horas-aula.

Assim nascia à campanha “Fique em Casa”, onde a grande mídia, através de campanhas muito fortes reforçava a importância desse isolamento. Deste feito, tivemos áreas de convívio social, shoppings, centros comerciais, praças, praias, faculdades e escolas fechadas. Essas duas últimas instituições citadas tiveram que se adaptar rapidamente ao sistema de ensino remoto, onde as aulas passariam a ser realizadas através de videoaula e teleconferências para as instituições de ensino privadas, tendo em vista que a rede pública levou um tempo muito maior para se adaptar a tal e, junto com essa mudança drástica de rotina, entra a questão dos impactos desse isolamento social, instalação de um estado de alerta, o estado psicológico em uma população amedrontada, especialmente no desenvolvimento infantil.

No estado de Alagoas, seguindo o decreto nacional, implementou-se a legislação estadual nº 69.527 (ALAGOAS, 2020b), de 17/03/2020, ocasionando a ausência de oferta de atividades pedagógicas presenciais sob a necessidade de reduzir o contágio e disseminação, obrigando às escolas e alunos a adaptarem-se a nova realidade de ensino remoto, colocando o aluno longe fisicamente do professor,

rompendo com a interação dialógica face a face, provocando um enfretamento de ambos, no tocante aos currículos e práticas pedagógicas.

Considerando esse contexto, entende-se que o processo de desenvolvimento infantil se tornou extremamente complicado, pois as situações de desigualdade socioeconômica se revelaram, como nas muitas dificuldades de acesso as aulas, expondo a falta de acesso à tecnologia, desemprego nas famílias e crise econômica presente na realidade dessas crianças.

Há que se ressaltar ainda, que para os/as estudantes dos anos iniciais, crianças na fase de iniciação escolar e educação infantil, num período que deveria ser voltado para a alfabetização, o isolamento e, conseqüentemente, as aulas remotas, podem não ter sido suficientes para auxiliar no processo de alfabetização, um momento no qual a criança é exposta a um mundo no qual começa a se ver como individuo através do contato com seus pares.

Nessa fase o que a criança mais necessita é do convívio social para seu desenvolvimento, uma vez que aprende em interação com os outros e com o meio:

A vivência de uma situação qualquer, a vivência de um componente qualquer do meio determina qual influência essa situação ou esse meio exercerá na criança. Dessa forma, não é esse ou aquele elemento tomado independentemente da criança, mas, sim, o elemento interpretado pela vivência da criança que pode determinar sua influência no decorrer de seu desenvolvimento futuro (VYGOTSKY, 2010).

Estando essas questões postas, exploraremos neste texto as seções “História: do nascimento da criança ao desenvolvimento inicial”, “Desenvolvimento infantil: reflexões” e, finalmente, apresentaremos reflexões sobre “O olhar do Psicopedagogo sobre desenvolvimento infantil – auxiliando famílias em tempos pandêmicos”.

2 HISTÓRIA: DO NASCIMENTO DA CRIANÇA AO DESENVOLVIMENTO INICIAL

2.1 METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi de cunho bibliográfico e documental e teve a análise do material conduzida em três etapas: na primeira, foram selecionadas nas bases de dados do Google Acadêmico, SciELO, Repositórios Acadêmicos e sites das instituições envolvidas, periódicos e artigos pertinentes à temática escolhida, do

período entre 2000 e 2022. Foram utilizados como fonte de referência livros e periódicos, realizadas consultas à documentação e material audiovisual. As palavras-chave nas buscas da internet foram: aprendizagem, psicopedagogia, Desenvolvimento Infantil, Covid-19, assentamento, interação social, isolamento social. Nas buscas, o idioma selecionado foi português; pelo resto, considerou-se a opção "todos os campos", não sendo realizada qualquer tipo de seleção por título ou autor.

Na segunda etapa, verificou-se a amplitude da temática do Desenvolvimento Infantil no momento da Covid-19; constatou-se que estudos acadêmicos direcionados para essa temática ainda são muito discretos em quantidade nos bancos de pesquisas no Brasil. No terceiro momento, foram pré-selecionados os artigos e livros potencialmente relevantes para esse estudo, com base no título e no resumo. Posteriormente, os dados foram extraídos e foram feitos fichamentos. Para a escrita do texto e a finalização do artigo, as discrepâncias foram resolvidas no confronto das fontes selecionadas.

Entende-se a relevância social dessa temática como fonte para futuras pesquisas, por isso houve o cuidado de se manter a relação entre pesquisa e a realidade atual vivenciada.

2.2. O DESENVOLVIMENTO INFANTIL EM QUESTÃO

As experiências dos primeiros anos de vida de uma criança podem causar um profundo impacto sobre comportamentos atuais e futuros. A neurociência, através de pesquisas comportamentais, está começando a esclarecer como o próprio cérebro é moldado por estes processos. O corpo humano está preparado para lidar com um período limitado de estresse, mas não é feito para tratar com o estresse crônico. O estresse em longo prazo é muito prejudicial ao corpo como um todo e pode causar forte impacto, especialmente em cérebros jovens.

Infelizmente, muitas crianças estão expostas a níveis tóxicos de estresse por meio de fatores como pobreza, abuso ou negligência, e pais com doença mental. A experiência ambiental pode modificar tanto positivamente quanto negativamente o desenvolvimento inicial do cérebro, mesmo que nesse período ocorra de forma geneticamente orientada. A plasticidade, que é esta maleabilidade ou modificabilidade

do cérebro, pode ser um mecanismo evolucionista para possibilitar a adaptação às mudanças no ambiente (PASCUAL-LEONE et al., 2005; TOGA et al., 2006).

Durante esse período, o cérebro é especialmente vulnerável a abusos ou precariedade sensorial e os primeiros anos de vida, podem deixar sequelas no cérebro à medida que ele se adapta ao ambiente onde a criança em desenvolvimento deverá viver, retardando o desenvolvimento neural ou afetando a estrutura do cérebro. “Em contrapartida, uma experiência enriquecida pode estimular o desenvolvimento do cérebro (*Society for Neuroscience*, 2008) e até mesmo compensar privações passadas” (BLACK, 1998 apud PAPALIA; FELDMAN, 2013). Ou seja, para superar os efeitos de uma privação extrema, talvez seja necessária muita estimulação ambiental inicial.

Diante do cenário vivido, em meio a um estado de pandemia, onde o nível de estresse dos pais ou cuidadores muitas vezes é altíssimo, até pelo fato de muitos destes terem aderido ao *Home Office* – ou seja, o ambiente de trabalho foi transportado para dentro das casas – as crianças que precisam dessa estimulação para que se desenvolvam, tiveram o cenário de seu ambiente transformado e tiveram que lidar com a ideia de que a presença física dos pais ou cuidadores em casa, em alguns momentos, não seria de plena atenção para eles.

No Brasil, estudos apontam mudanças no que se refere à imagem da criança, às relações pais-filhos e aos padrões educacionais da família brasileira ao longo do século XX (BONIN, 1987; BASTOS, 1991; ALVES; CALDANA; SILVA, 1997; BENINCÁ; GOMES, 1998). As crianças de hoje são consideradas mais vivas, sagazes e participativas (BONIN, 1987). As transformações são atribuídas aos meios de comunicação e às mudanças na relação pais-filhos no que tange principalmente ao aspecto da autoridade (BENINCÁ; GOMES, 1998). Alves et al. (1997) localizam em meados da década de 1970, o fenômeno da incerteza e insegurança dos pais quanto à melhor maneira de educar os filhos, em relação ao futuro e às consequências negativas de suas práticas de cuidado e educação.

Os conceitos e teorias do desenvolvimento humano das diferentes especialidades científicas também contribuem, portanto, para a construção social da infância. Segundo Castro (1996), a infância tornou-se, atualmente, o objeto do cuidado e dos discursos de um número crescente de especialistas - médicos, pedagogos, psicólogos, sociólogos, fonoaudiólogos, psicopedagogos entre outros - fazendo com que uma multiplicidade de representações e imagens sobre a infância seja possível.

O fato de a pandemia ter colocado essas crianças sob o cuidado integral dos pais e, pelo menos nesse momento, não podendo compartilhar esse cuidar com a escola, proporcionou aos pais e cuidadores talvez uma retomada de consciência, uma vez que a responsabilidade de educar a criança tem de partir da família e o papel da escola será de ensinar um conteúdo programático, pois essa primeira etapa da educação no lar é quem alicerça a criança para conviver em sociedade.

2.2.1 Fundamentos Sobre o Desenvolvimento Infantil

Iniciamos este item refletindo sobre Jean Piaget que com sua psicologia genética, buscou explicar o desenvolvimento cognitivo a partir da relação que o indivíduo faz com o ambiente físico, como também das suas relações com o mundo social. Vale ressaltar que na teoria genética de Piaget o conhecimento não é a cópia do real, mas sobretudo as ações, interações e transformações que o sujeito realiza com o objeto conhecido, de modo que o conhecimento não é dado ao aluno de forma pronta, mas ele age sobre essas aprendizagens de modo significativo.

Os estudos de Piaget se apresentam como uma tentativa de associar os três métodos: o método empírico das ciências experimentais, o método hipotético-dedutivo das ciências lógico-matemáticas e o método histórico-crítico das ciências históricas. Dessa forma, ele caracteriza a adaptação humana a partir de três conceitos: **assimilação, acomodação e equilíbrio.**

Piaget ainda trouxe grandes reflexões sobre o desenvolvimento moral da criança. Segundo ele, a inteligência infantil surge nos primeiros momentos da vida e nesses momentos, estão relacionados as suas primeiras ações e percepções com o mundo exterior. Essa fase é caracterizada como o primeiro estágio do desenvolvimento infantil, o **sensorio-motor**, que vai do 0 mês até os 2 anos de idade. É também uma “[...] ação baseada na evolução da percepção e da motricidade” (GOULART, 1997, p. 27). O estágio sensorio-motor é o anterior à fala, ou seja, **pré-linguístico**. Dessa forma, a criança expressa-se a partir do seu próprio corpo e dos seus desenvolvimentos perceptivos.

Esses conhecimentos vão se aprimorando a partir das relações da criança com o objeto e, nessa etapa, a criança volta sua atenção a realidade externa; é o que Piaget denominou de **estágio pré-operatório** (02 aos 07 anos). É marco fundamental nessa etapa a possibilidade concreta da criança representar o objeto através da

simbologia que, por sua vez, dá subsídios para a introdução da linguagem como forma de organizar seus conhecimentos. Percebe-se nessa fase, inclusive, o **egocentrismo**, que vai sendo trabalhado a partir das condutas morais com os conceitos de certo ou errado e regras sociais, pois neste estágio a moral infantil surge com maior veemência. É importante destacar que nessa teoria o conceito de egocentrismo refere-se, sobretudo, ao fato de que as realizações e pensamentos infantis estão centradas em si mesma.

Finalmente, o autor traz o **estágio operatório** que vai dos 7 anos em diante. Esta fase consiste na operação concreta que a criança tem a organizar seu pensamento de forma lógica, permitindo-a realizar questões matemáticas e aplicação de hipóteses, ou seja, a criança consegue enxergar o real, mas também aquilo que hipoteticamente pode vir a se tornar a realidade e, sobretudo, agir de forma lógica sobre os objetos.

Nas teorias que tem como base os estudos de Piaget entende-se que para evoluir e aprender de maneira significativa é necessária a interação da criança com o mundo, o que não foi possível neste momento de pandemia. O autor deixa claro que em cada fase da vida as interações são fundamentais para o processo de maturação cognitiva. Consideramos que tal amadurecimento se concretiza a partir das experiências com o meio e da utilização dos objetos. Promovendo desafios e superando os limites, as crianças em processo de aprendizagem vão evoluindo e ultrapassando as fases cognitivas até estarem aptas a refletir de maneira lógica.

As contribuições de Piaget nos auxiliam na compreensão dos processos cognitivos em cada idade. As consideramos como um norte para compreendermos que em cada etapa da vida o indivíduo pode desenvolver tais habilidades, mas que os aspectos orgânicos não são regra para isso; consideramos também os aspectos sociais como parte do processo de formação do pensamento e, dentro desse contexto, podemos ressaltar: desenvolvimento da linguagem, desenvolvimento psicossocial e desenvolvimento motor.

2.2.2 Desenvolvimento da Linguagem

A linguagem é um sistema de comunicação baseado em palavras e gramática e, uma vez conhecidas as palavras, a criança pode usá-la para representar objetos e ações. Ela pode refletir sobre pessoas, lugares e coisas e pode comunicar suas

necessidades, sentimentos e ideias a fim de exercer mais controle sobre sua vida. A linguagem é um ato social. Não basta o mecanismo biológico e a capacidade cognitiva, é preciso também interação com um interlocutor vivo. Crianças que crescem sem um contato social não desenvolvem a linguagem normalmente.

Crianças expostas à linguagem só através das telas também apresentarão um déficit no desenvolvimento da linguagem, assim como crianças que são privadas do contato com seus pares. Com o uso obrigatório de máscaras de proteção, também foi criada uma dificuldade de comunicação através da fala, pois algumas crianças que em um dado momento tiveram que sair de suas casas, tiveram que usar máscaras, o que facilmente do imaginário da criança, pode ser visto como uma mordaca. Para que pudessem voltar às aulas quando o sistema híbrido foi instituído, tinham que passar a aula inteira de máscara, tendo sua comunicação amplamente comprometida, visto que a interação é mediada pela ação do sujeito.

2.2.3 Desenvolvimento Psicossocial

Embora os bebês apresentem os mesmos padrões de desenvolvimento, cada um deles, desde o início, exibe uma personalidade distinta: a combinação relativamente coerente de emoções, temperamento, pensamento e comportamento é o que torna cada pessoa única. Há crianças que gostam de brincar em grupo, outras preferem brincar sozinhas. Esses modos característicos de sentir, pensar e agir, que refletem influências tanto inatas quanto ambientais, afetam a maneira como a criança responde aos outros e se adapta ao mundo.

Bem antes do segundo aniversário, as crianças começam a apresentar um comportamento altruísta, costumam oferecer ajuda a outros, compartilhar pertences e alimento e prestar consolo. No entanto, o ambiente também influencia no grau de altruísmo. A empatia também depende da cognição social, a capacidade de entender que os outros possuem estados mentais e de avaliar seus sentimentos e intenções, mas, mais uma vez, a exposição a um ambiente social fará toda diferença no desenvolvimento da empatia. Os pais exercem uma grande influência sobre a vida dos filhos, mas, o relacionamento com outras crianças – seja dentro de casa ou fora – também é importante já a partir da primeira infância.

Crianças pequenas aprendem imitando umas às outras. Brincadeiras como a de seguir o líder, ajudam a estabelecer um vínculo com outras crianças, preparando-

as para brincadeiras mais complexas durante os anos pré-escolares (ECKERMAN; PETERMAN, 2007). É claro que algumas crianças são mais sociáveis que outras, refletindo traços de temperamentos como o seu humor habitual, disposição para aceitar pessoas desconhecidas e capacidade para se adaptar à mudança. Novamente, se torna clara a importância da interação social.

Esse contato traz o diálogo entre realidades diferentes, o que aumenta a percepção de mundo das crianças e cria empatia com as diferenças. Esse não é o único valor que elas aprendem; os pequenos se tornam mais cooperativos e aprendem a compartilhar umas com os outros em grupo, o que é muito importante para o seu crescimento.

2.2.4 Desenvolvimento Motor

O desenvolvimento motor é o processo de mudança no comportamento, relacionado com a idade, tanto na postura quanto no movimento da criança. É um processo de alterações complexas e interligadas, das quais participam todos os aspectos de crescimento e maturação dos aparelhos e sistemas do organismo. O desenvolvimento motor é de extrema importância, pois é com isso que as crianças são capazes de controlar seu próprio corpo.

O desenvolvimento motor é o processo no qual ocorre uma maturação do sistema nervoso central (cérebro), permitindo que a criança tanto receba informações do meio quanto interaja com o ele. Para que essa criança se desenvolva de forma ampla, no que diz respeito a parte motora, é necessário que ela seja exposta ao ambiente que a rodeia. Com o crescimento cada vez mais vertical das moradias, as crianças tendem a perder o contato com a natureza e, em alguns casos, o lugar da brincadeira se restringe a área de lazer do prédio onde moram, que em sua maioria é concretado e cercado de segurança; ou seja, não proporciona à criança o desafiar-se para aprender ou onde, devido muitas vezes à violência do meio em que vivem, algumas são privadas de coisas simples como brincar na rua, lhes restando apenas uma área delimitada para brincadeiras prontas, onde não existe a descoberta do mundo.

Observar o desenvolvimento motor amplo e fino em atividades como correr, pintar, saltar, desenhar, permanecer parado em equilíbrio, recortar, cobrir pontilhado, fazer encaixe, montar, comandar e identificar as partes do próprio corpo e se tem

definido sua lateralidade e dos objetos, se desenvolve em atividades que envolvam a coordenação motora ampla de membros superiores e inferiores, em jogos que envolvam força, precisão, direção e o domínio de certas áreas do corpo. E esse desenvolvimento se dá através das vivências.

A criação das memórias afetivas, tão importantes na vida de uma criança, se dá muitas vezes nesses momentos, como tomar um banho de chuva e sentir a água percorrer seu rosto, sentir o cheiro da chuva na terra molhada, pegar na lama, descobrir um ninho de passarinhos escondido em uma bela árvore e até mesmo entender que as frutas empacotadas que são compradas no supermercado, nascem em belas árvores e podem ser comidas direto delas, proporcionando assim, uma experiência fantástica de aprendizado. E, com o advento da pandemia, essa restrição de acesso ao meio que o cerca, se tornou ainda maior. Como observado em todo o desenvolvimento infantil, as interações sociais são apresentadas como peças-chave para o êxito desse desenvolvimento.

3 O OLHAR DO PSICOPEDAGOGO SOBRE DESENVOLVIMENTO INFANTIL – AUXILIANDO FAMÍLIAS EM TEMPOS PANDÊMICOS

A pandemia da Covid-19 impôs à sociedade muitas restrições, principalmente o isolamento social. Dentro desse contexto, ressaltamos o fechamento das escolas para conter a disseminação do vírus e a reconfiguração das escolas; nas salas de aula o ensino remoto passou a ser mediado em casa, famílias inteiras passaram a coadunar com as responsabilidades do trabalho, com da vida dos estudantes em tempos ampliados e em contextos diferenciados. Surgem então, as limitações: a necessidade de manutenção do emprego, ajudar os filhos na execução das atividades remotas diárias e também realizar as próprias atividades. Adultos com pouca ou sem nenhuma leitura, confinados em espaços razoavelmente reduzidos, ainda necessitavam alfabetizar seus filhos.

No contexto da escola, a atual pandemia veio acrescentar novos enfrentamentos ao ensino: o uso de tecnologias em nossos cotidianos, o afastamento de estudantes das escolas e dos professores na fase fundamental de sua escolarização, a interrupção do processo de escolarização dos estudantes, quando, desde março de 2020, muitas famílias sem computadores ou outro equipamento em casa, a falta de acesso à internet pelas famílias e consequentemente dos estudantes.

Considerando o ensino remoto como única alternativa para evitar paralisação do ano letivo, os professores demonstram uma preocupação com relação à importância da interação no processo ensino-aprendizagem.

As práticas pedagógicas na Educação Infantil em tempos de distanciamento com as crianças se tornaram um grande desafio, quase impossível, demanda que o professor adote novas práticas e que as famílias auxiliem no ensino e a aprendizagem dos seus filhos, construindo uma forma de pensar na abordagem da realidade *online*, cabendo aos pais o papel de mediador, facilitador dos saberes e vivências.

Com efeito, a suspensão das atividades letivas presenciais, por todo o mundo, gerou a obrigatoriedade dos professores e estudantes migrarem para realidade *online*, transferindo e transpondo metodologias e práticas típicas dos territórios físicos de aprendizagem, naquilo que tem sido designado por ensino remoto de emergência (MOREIRA; HENRIQUE; BARROS, 2020, p. 352).

Diante desse cenário, com a eclosão de ensino remoto em todo Estado de Alagoas e virtualização das aulas, as escolas conheceram, de forma forçada, um enfrentamento imposto pela situação. Já as famílias, ainda estão tentando adaptar-se ao ensino remoto sem preparação ou orientação, substituindo recursos manuais por tecnológicos, fazendo com que todos passem a repensar suas práticas, metodologias e avaliações, sempre objetivando um ensino atrativo e dinâmico ao estudante.

3.1 PSICOPEDAGOGO: AUXILIANDO FAMÍLIAS EM TEMPOS PANDÊMICOS

Diante do momento educacional atualmente imposto, muitos alunos sem acesso à internet começaram a desenvolver problemas de todo tipo, sobretudo devido à grande exposição à internet e o isolamento social. Considerando esse contexto, as famílias estão recorrendo aos psicopedagogos/as, de forma a amenizar os efeitos negativos da exclusão digital:

A maior preocupação diante da pandemia é exatamente encontrar possibilidades e estratégias para reduzir os efeitos negativos do isolamento temporário, mas precisamos ficar atentos às evidências que nos indicam lacunas de diversas naturezas que certamente serão criadas pela falta da interação presencial (MARCOS; VALLE, 2020, p. 147).

Diante disso, os psicopedagogos precisaram desenvolver práticas de inclusão, principalmente para o público infantil, trabalhar com material impresso ou até mesmo ensinar a fazer uma ligação, um envio de áudio. Com a oferta das atividades remotas

por meio de aulas via WhatsApp, os estudantes da Educação Infantil ficaram ainda mais excluídos em tempos de pandemia.

A psicopedagogia é a conciliação entre o saber psicológico e o pedagógico, que visa entender os problemas de aprendizagem, de interação social, de relações sociais, entre outros. O psicopedagogo está ligado a essas duas áreas, voltado para todos os aspectos do ser humano em sua complexidade, compreendendo o que é aprendizagem e os aspectos da aprendizagem, como aprender, o porquê que não se aprende e quais são as funções que possibilitem resgatar o processo de aprendizagem.

Este profissional é solicitado para que haja efetivação na ação da consolidação do saber, quebrando a afirmação do qual, o artigo 205 da Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 2022) diz que, para que haja aprendizagem o aluno precisa somente ter acesso à escola.

O psicopedagogo deve ter uma formação inter e transdisciplinar para atuar nos aspectos físicos observáveis e os psíquicos, à consciência do ser aprendiz e de seu movimento no contexto histórico social ao qual está inserido, pois

[...] a educação nunca pode ser vista desatrelada do processo histórico. A História é a palavra chave de toda a nossa fundamentação, pois é por meio da História que se pode analisar o presente, ou seja, é somente conhecendo o passado que se compreende o momento vivido em que se estabelecem relações. Ressalta-se sempre em formar e não informar, formar pessoas capazes de refletirem, de pensarem, de fazerem indagações (BARROS; FRANCO, 2008, p. 4).

A Psicopedagogia clínica tem um caráter terapêutico e preventivo, no entanto, uma vez identificado à dificuldade de aprendizagem, move ações para que outros fatores não se associem a esses, desencadeando novos problemas. Na clínica, o sintoma parte do sujeito, de sua história e de seu contexto social e, diante disso, são feitas investigações e intervenções para compreender, identificar e eliminar obstáculos no processo de aprendizagem do sujeito. O atendimento se caracteriza por um espaço de consultoria, utilizando técnicas e instrumentos próprios da psicopedagogia com características e especificidades clínicas, na busca de alcançar seus objetivos e aplicá-los no seio familiar, na escola, nos meios de comunicação, nas relações afetivas, no hospital, dentre outros.

A institucional é caracterizada como uma organização social, parte do sintoma do grupo no seu contexto social, realizando investigação psicopedagógica, atuando

na prevenção e intensificando sintomas no processo de ensino/aprendizagem. Caracterizando-se como:

- **Psicopedagogia Familiar** – que é a dinâmica familiar no processo de aprendizagem;
- **Psicopedagogia Empresarial** – que é a interação entre os grupos e aprendizagem de novas funções;
- **Psicopedagogia Hospitalar** – que trabalha a interação da aprendizagem dos inteiros: família e profissionais;
- **Psicopedagogia em Instituição de Atendimento ao Idoso** – uma área nova para a atuação psicopedagógica, mas de grandes possibilidades atuantes;
- **Psicopedagogia Escolar** – que se caracteriza como o espaço que acontece a educação formal, como um grande campo de instituição. Nesse campo, o papel da psicopedagogia consiste em analisar e assinalar os fatores que favorecem e intervêm na aprendizagem.

Portanto, a psicopedagogia é uma área do conhecimento que estuda a aprendizagem humana, o ensinar e o aprender em sua totalidade, considerando todos os aspectos que envolvem o sujeito aprendiz, em todo seu contexto histórico-social. A atuação psicopedagógica deve ter um olhar além da pedagogia, do comportamento e da psicopedagogia, um olhar de vários horizontes e, não se prendendo a uma técnica ou a um teórico, deve buscar meios e recursos que auxiliem no processo de aprendizagem.

Entendemos que o papel do psicopedagogo neste momento pandêmico é de extrema importância, principalmente para auxiliar famílias e as crianças no processo de retorno escolar, bem como na avaliação de como as crianças se desenvolveram sem a mediação do espaço escolar. Assim, a atuação do psicopedagogo pode contribuir para uma abordagem de intermediação entre a família e a escola, construindo uma ponte de possibilidades onde a família possa acompanhar o trabalho pedagógico, evitando frustrações.

O psicopedagogo pode, através de suas intervenções, auxiliar as crianças a desenvolverem e ou ampliarem habilidades socioemocionais, sobretudo no retorno escolar pós-pandemia. Entendemos que a aprendizagem da criança depende da estimulação ambiental e psicossocial e que um profissional da psicopedagogia pode

auxiliar. Neste sentido, tomamos como base os estudos do Conselho Nacional de Educação (CNE):

Calcado no pressuposto de que o aprender envolve não só os aspectos cognitivos, mas também os emocionais e os sociais, este estudo foca a compreensão das inter-relações entre o desenvolvimento das habilidades socioemocionais e o processo de ensino e de aprendizagem. Compreender como tais habilidades podem contribuir com a melhoria do desempenho escolar e vida futura dos estudantes, permite construir caminhos que promovam o desenvolvimento, aprimoramento e consolidação de uma educação de qualidade (ABED, 2014, p. 7).

Segundo Bossa (2000), na atuação psicopedagógica é de fundamental importância a “observação” para identificar aspectos que são importantes no desenvolvimento infantil. Observando certas áreas do desenvolvimento de um modo geral, autora avalia como as competências cognitivas dos discentes se desenvolvem e, para tanto, observou as habilidades específicas.

Para mapear a aprendizagem humana, mais especificamente a infantil, buscamos estudos com foco em abordagens de aprendizagem, que podem auxiliar o psicopedagogo no que diz respeito ao desenvolvimento cognitivo infantil:

- A **abordagem behaviorista** estuda os mecanismos básicos da aprendizagem: os behavioristas querem saber como o comportamento muda em resposta à experiência;
- A **abordagem psicométrica** mede as diferenças quantitativas nas habilidades que compõem a inteligência, utilizando testes que indicam ou preveem essas habilidades;
- A **abordagem piagetiana** volta-se para as mudanças ou estágios, na qualidade do funcionamento cognitivo. Ela quer saber como a mente estrutura suas atividades e se adapta ao ambiente;
- A **abordagem do processamento de informação** focaliza a percepção, aprendizagem, memória e resolução de problemas. Seu objetivo é descobrir como as crianças processam as informações, do momento em que recebem até utilizá-las;
- A **abordagem da neurociência cognitiva** examina o *hardware* do nosso sistema nervoso e busca identificar quais são as estruturas do cérebro envolvidas em aspectos específicos da cognição;

- A **abordagem sócio contextual** examina os efeitos dos aspectos ambientais dos processos de aprendizagens, particularmente o papel dos pais e de outros cuidadores.

Todas essas abordagens nos ajudam a entender como se desenvolve a cognição, da mesma forma que podem nos mostrar os prejuízos ao desenvolvimento cognitivo das crianças que se isolaram neste período da pandemia, que já começam a mostrar suas nuances no comportamento e desenvolvimento infantil, que por conta da falta de interação social, e do isolamento, bem como pelas perdas de parentes (por morte) que representavam papéis importantes dentro do contexto familiar, devido a Covid-19.

Os verdadeiros resultados virão mais tarde, quando essa geração marcada historicamente por uma pandemia, poderá apresentar limitações cognitivas, pois essa pandemia também trouxe à tona algumas situações que são vividas diariamente por, infelizmente, boa parte da sociedade, como a vulnerabilidade social, a violência doméstica, dentre outros fatores que também influenciam diretamente no desenvolvimento cognitivo desta criança, a exemplo de uma criança que frequentava uma escola pública e que muitas vezes sua única refeição seria a merenda escolar, não é possível exigir que essa criança que é colocada para acompanhar às aulas de forma remota, sem estrutura ambiental, renda o mesmo que um aluno de classe média alta, que desfruta de uma estrutura mais completa para receber essas aulas.

Não à toa a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) no ano de 2016, formulou o manual #menostelas #maissaúde, no qual cita seguinte trecho:

Cada vez mais frequente, não só o uso de tecnologias, como babá eletrônica e outros tipos de equipamentos de monitorização nos quartos de bebês e crianças. Mas também, o uso de smartphones e celulares que a mãe usa e que é repassado para o bebê manusear, como se fosse algum brinquedo, para distrair a atenção. Ou mesmo produtos que são comercializados como artigos de puericultura ou do mobiliário infantil, com telas e outras tecnologias de visualização e sons ou jogos e vídeos com desenhos animados e coloridos bastante atrativos. Estes produtos precisam, ainda, ser regulamentados no Brasil, de acordo com padrões e critérios para o desenvolvimento cognitivo e emocional saudável. Mas, nada substitui o contato, o apego e o afeto humano, o olhar, o sorriso, a expressão facial e a voz da mãe/pai/família/cuidadores com a supervisão constante para segurança e limites, nos cuidados imediatos durante a primeira infância, de 0 até os 6 anos de idade (SPB, 2016).

Outro ponto observado é o uso das telas, que acabou tornando-se uma ferramenta de ligação com o mundo exterior. Porém é impossível falar de uso de telas sem chamar a atenção à precoce exposição de crianças às telas, e que com o advento da pandemia acabou se tornando a “babá eletrônica” dessas crianças, e dentre os muitos danos causados por essa forma de exposição, temos os danos ao desenvolvimento cognitivos. Alguns pesquisadores americanos já alegam com base em pesquisas, que essa geração pode se tornar a geração com o QI mais baixo da história.

Com o olhar focado neste contexto, a mediação psicopedagogo pode auxiliar as crianças em sua evolução. Esse profissional pode, portanto, possibilitar interações e experiências com as coisas do mundo, orientando práticas respeitadas e dialógicas, promovendo habilidades como a afetividade, sensibilidade, autoestima, autonomia, raciocínio, linguagem etc. Julgamos que a relevância deste trabalho esteja em conformidade com aspectos que envolvam o diálogo, afeto e o respeito, sobretudo, com os estudantes com deficiência.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo expõe como se dá o desenvolvimento infantil e os problemas causados pelo isolamento social devido à pandemia da COVID-19. Abordamos a atuação do psicopedagogo como profissional que pode auxiliar as famílias na superação dessas dificuldades. Atualmente, têm sido publicados vários artigos científicos a respeito desse tema, pois há urgência em que os danos causados ao desenvolvimento infantil sejam minimizados.

Analisamos ainda, que os desafios de um marco histórico como esse que passamos com a pandemia de Covid-19, demandarão dos profissionais das áreas de educação e saúde, e os da Psicopedagogia, que fazem a intersecção entre estas, a criação de formas de reparo aos danos causados por tudo que elas vivenciaram nesse período, pois se faz necessária uma readequação, a fim de ressocialização dessas crianças.

A escola é um ambiente rico em estímulos e influência e, dentro desse contexto, é importante que a criança aprenda a lidar com as diversidades de estímulos, pois ao experimentar essas relações favorecerá o seu desenvolvimento. O ambiente tem inúmeros exemplos comportamentais que servem de modelo, por isso a criança

necessita estar sempre em contato a estímulos que construam um significado entre eles para o desenvolvimento da sociabilidade. Surgirá assim, no discente a necessidade de conviver, participar e interagir com o meio, trazendo desafios e possibilitando o crescimento dessa criança.

Assim como crianças que passaram por grandes catástrofes históricas, certamente, a geração marcada por essa pandemia demandará muito trabalho, tanto na área emocional, cognitiva e psicológica, bem como os possíveis transtornos que surgirão quando o retorno às salas de aulas começar a ocorrer de forma sistemática. E o papel do Psicopedagogo será de extrema importância nessa retomada desses pequenos ao “novo normal”.

REFERÊNCIAS

ABED, Anita. **O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica**. São Paulo: UNESCO/MEC, 2014.

ALAGOAS. Decreto nº 69.501, de 13 março de 2020, dispõe sobre as medidas para o enfrentamento da emergência de Saúde pública de importância internacional decorrentes da Covid-19 (Coronavírus), e dá outras providências. Maceió/AL, 2020a. Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/>. Acesso em 27 abr. 2021.

ALAGOAS. Decreto nº 69.527, de 17 de março de 2020. Institui medidas temporárias de enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrentes da Covid-19 (Coronavírus), no âmbito da rede pública e privada de ensino no âmbito do Estado de Alagoas, e dá outras providências. Maceió/AL, 2020b.

ALVES, Z.; CALDANA, R.; SILVA, M. Práticas de educação da criança na família: a emergência do saber técnico-científico. **Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano**, v. 7, n. 1, p. 49-62. 1997.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOPEDAGOGIA. **Código de ética do Psicopedagogo**. Conselho Associação Brasileira de Psicopedagogia. Aprovado em Assembleia, em 05 de novembro de 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOPEDAGOGIA. **Psicopedagogia avanços teóricos e práticos: escola, família, aprendizagem**. São Paulo: Vetor, 2000.

BARROS, M. S. F.; FRANCO, Sandra A. P. **Formação: Educar a quem e de que forma? Uma análise dos métodos que embasam a prática pedagógica do professor**, 2008. Disponível em: <http://www.unioeste.br/cursos/cascavel/pedagogia/eventos/2008/1/Artigo%2060.pdf>. Acesso em: 19 ago. 2019.

BASTOS, A. Ideias sobre a criação de filhos: uma invenção cultural. **Psicologia**, v. 22, n. 2, p. 63-87, 1991.

BENINCÁ, C.; GOMES, W. Relatos de mães sobre transformações familiares em três gerações. **Estudos de Psicologia**, UFRN, v. 3, n. 2, p. 177-205, 1998.

BONIN, L. Representações sociais das mães a respeito da criança. **Psicologia Argumento**, v. 6, n. 7, p. 79-96, 1987.

BOSSA, Nadia A. **A psicopedagogia no Brasil**: contribuições a partir da prática. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

BRASIL. Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019. Brasília/DF, 2020.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2022]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 16 jan. 2022.

CASTRO, L. R. O Lugar da infância na modernidade. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 9, n. 2, p. 307-335, 1996.

ECKERMAN, C. O.; PETERMAN, K. Peers and infant social/communicative development. *In*: BREMNER, G.; FOGEL, A. (Eds.). **Blackwell handbook of infant development**. Washington: Blackwell Publishing, p. 326–350, 2007.

FRAIBERG, Selma. **The magic years**. New York: Charles Scribner's Sons, 1959.

GOULART, Íris B. **Piaget**: Experiências básicas para utilização pelo professor. Petrópolis: Vozes, 1997.

MARCOM, Jacinta Lucia Rizii; VALLE, Paulo Dalla. Desafios da prática pedagógica e as competências para ensinar em tempos de pandemia. *In*: PALU, Janete; MAYER, Leandro; SCHUTZ, Jenerton Arlan (org.). **Desafios da Educação em tempos de pandemia**. Cruz Alta: Ilustração, 2020.

MOREIRA, José António M; HENRIQUES, Susana; BARROS, Daniela. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. **Dialogia**, São Paulo, v. 34, p. 351-364, jan./abr. 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/341885804_Transitando_de_um_ensino_remoto_emergencial_para_uma_educacao_digital_em_rede_em_tempos_de_pandemia. Acesso em: 25 jun. 2021.

PAPALIA Diane E.; FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento Humano**. 12. ed. Tradução de Carla Filomena Marques Pinto Vercesi. Porto Alegre: AMGH. 2013. Disponível em: <https://blog-pt.kinedu.com/6-fases-do-desenvolvimento-motor-infantil/>. Acesso em 16 jan. 2022.

PASCUAL-LEONE, A.; FREITAS, C.; OBERMAN, L. et al. Characterizing Brain Cortical Plasticity and Network Dynamics Across the Age-Span in Health and Disease

with TMS-EEG and TMS-fMRI. **Brain Topogr**, v. 24, n. 302, 2011.
<https://doi.org/10.1007/s10548-011-0196-8>

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA (SBP). **Grupo de Trabalho Saúde na Era Digital. Recomendações sobre o uso saudável das telas digitais em tempos de pandemia da COVID-19 #BOAS TELAS #MAIS SAÚDE**. Rio de Janeiro: SBP; 2020. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/22521b-NA_Recom_UsoSaudavel_TelasDigit_COVID19_BoasTelas_MaisSaude.pdf. Acesso em: 16 jan. 2022.

TOGA, AW; THOMPSON, PM; SOWELL, ER. Mapping brain maturation. **Trends Neurosci**. v. 29, n. 3, p. 148-59, 2006. doi: 10.1016/j.tins.2006.01.007.

VYGOTSKY, L. S. **A questão do meio na pedologia**. Tradução de VINHA, M. P. Psicologia: USP, 2010.